



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FACED**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO II**  
**MEC/SAEB**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CRISTIANE ALVES DA HORA NASCIMENTO SILVA**

**EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE: DIMENSÕES  
COMPLEMENTARES E INDISSOCIÁVEIS NA  
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

**Salvador**

**2016**

**CRISTIANE ALVES DA HORA NASCIMENTO SILVA**

**EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE: DIMENSÕES  
COMPLEMENTARES E INDISSOCIÁVEIS NA  
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Especialização em Docência na Educação Infantil da  
Universidade Federal da Bahia

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Lúcia Soares da Conceição  
Araújo

Salvador

2016

**CRISTIANE ALVES DA HORA NASCIMENTO SILVA**

**EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE: DIMENSÕES  
COMPLEMENTARES E INDISSOCIÁVEIS NA  
EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial  
para obtenção do grau de especialista em Docência na Educação  
Infantil, Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

Ana Lúcia Soares da Conceição Araújo- Orientadora \_\_\_\_\_

Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do  
Estado da Bahia

Universidade Federal da Bahia

Flávia de Jesus Damião \_\_\_\_\_

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal da Bahia

*Quando olho uma criança, ela me inspira dois sentimentos, ternura pelo que é, e respeito pelo que posso ser.*

Jean Piaget, p.9,1969.

## **AGRADECIMENTOS**

Esse trabalho é resultado da colaboração de algumas pessoas que de uma forma ou de outra contribuíram para sua elaboração.

Ao meu querido Deus por ter me dado o dom da vida, força, coragem, sabedoria e saúde durante toda a minha existência.

A minha família, especialmente a minha mãe Raimunda da Hora, que usada por Deus me concedeu a vida, meu marido Edilson Icó, pelo incentivo, dedicação e confiança e ao meu filho Filipe Alves, para que sirva de inspiração e exemplo para o seu ingresso na formação acadêmica.

A Natália Daniele e Regina Portela pela grande ajuda e dedicação durante esse percurso.

A todos os meus familiares, em especial a minha tia Ninha, que muito me ajudou.

A todos meus amigos que me apoiaram e em especial Naíra, que foi minha companheira, me encorajando nessa trajetória acadêmica.

A todas ACPP's e o grupo de coordenação, em especial Lícia Beltrão pelo acolhimento, apoio e dedicação nessa etapa da minha vida.

A minha orientadora Ana Lúcia pelo acompanhamento e disponibilidade para a realização deste trabalho.

A todos os professores em especial Ju Santana e Marlene Oliveira.

A todos o meu muito obrigado.

*Cada um de nós compõe a sua história, e cada ser em si,  
carrega o dom de ser capaz, e ser feliz.*

*Almir Sater e Renato Teixeira*

## RESUMO

O presente trabalho visa proporcionar uma discussão sobre a compreensão da indissociabilidade entre o educar e o cuidar, na perspectiva das práticas desenvolvidas no Centro de Educação Infantil do Município de Itaparica – CEIMI, uma instituição de Educação Infantil, especificamente voltada para crianças de 0 a 3 anos, campo privilegiado para analisar como seus profissionais vem exercitando as suas práticas diárias na ação indissociável do educar e cuidar. A partir de experiências práticas, vivenciadas por mim, enquanto professora de Educação Infantil, como também nas observações realizadas com outras profissionais (professoras e auxiliares) desta instituição. Além das reflexões empíricas foram feitas consultas aos teóricos como Barbosa (2004), Kramer (2006), Oliveira (2002) entre outros, documentos oficiais como os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (1999) e legislação pertinente. Busca-se analisar nesta pesquisa como professoras e auxiliares educam e cuidam de modo indissociável nesta creche. Entendendo aqui o educar como uma prática, que visa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens, desenvolvendo capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança promovendo o acesso pelas crianças aos acontecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Enquanto que o cuidar significa ajudar, valorizar e aumentar as capacidades, sendo que o cuidado é um ato relacionado a si próprio e ao outro, tendo uma dimensão expressiva implicando procedimentos peculiares (Barbosa 2006). Conclui-se que é de grande relevância a perspectiva indissociável do educar e cuidar das crianças, principalmente, as crianças bem pequenas, visto que a creche é o lugar onde, fora do ambiente familiar, a criança deverá brincar e desenvolver e sua aprendizagem, um espaço de convivência com outras crianças e adultos, no entanto, bem sabemos que é na educação infantil mais precisamente que se efetivam as fases mais complexas do desenvolvimento humano no que diz respeito à dimensão intelectual, emocional, social e motora e quanto mais significativa forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que o cercam mais expressivo será o desenvolvimento desta criança.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Creche, Cuidar e Educar.

## ABSTRACT

This paper aims to provide a discussion of the understanding of the inseparability between the education and care, in view of the practices developed in the Early Childhood Education Center Itaparica County - CEIMI, an institution of Early Childhood Education, specifically geared for children from 0 to 3 years, privileged field to analyze how its professionals is exercising their daily practices in the inseparable action of educating and caring. From practical experience, experienced by me as early childhood education teacher, as well as the observations made with other professionals (teachers and assistants) of the institution. In addition to the empirical reflections they were made consultations with theoretical and Barbosa (2004), Kramer (2006), Oliveira (2002) among others, official documents such as the Curriculum Benchmarks of Early Childhood Education (1999) and relevant legislation. Seeks to analyze this research as teachers and assistants educate and care indissociably this nursery. Understanding here to educate you as a practice that aims to provide care situations, play and learning, developing children's skills of interpersonal relationships, to be and to be with others in a basic attitude of acceptance, respect, trust, promoting access by children to the events broad social and cultural reality. While care means help enhance and increase capacity, and care is an act related to himself and to each other, having a significant dimension involving peculiar procedures (Barbosa 2006). It follows that is of great relevance to inseparable perspective of educating and caring for children, especially the very young children, as the nursery is where, outside the home, the child should play and develop and their learning, one living space with other children and adults, however, we know that it is in early childhood education more precisely that take place the most complex phases of human development with regard to intellectual, emotional, social and motor size and the more significant are the conditions offered by the environment and the adults that surround most significant is the development of this child.

**Keywords:** Kindergarten, Nursery, Care and Educate.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR EM RELAÇÃO AO EDUCAR E CUIDAR</b> .....	13
2.1 O MEU ENCONTRO COM O MAGISTÉRIO .....	16
2.2 O PARFOR E O CURSO DE PEDAGOGIA .....	17
2.3 DE VOLTA AO PARFOR: UMA ESPECIALISTA .....	19
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	21
<b>4 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NO CONTEXTO</b> .....	23
4.1 CONTEXTUALIZANDO O CEIMI DE ITAPARICA .....	27
<b>5 LEMBRANÇAS E REFLEXÕES A PARTIR DE MINHA PRÁTICA PROFISSIONAL</b> .....	30
5.1 MINHA PRÁTICA ACERCA DO EDUCAR E CUIDAR .....	32
5.2. O EDUCAR E CUIDAR NA ROTINA DO GRUPO I .....	35
<b>6. CRECHE: DA SEPARAÇÃO A INDISSOCIABILIDADE ENTRE EDUCAR E CUIDAR</b> .....	40
6.1 O PAPEL DO PROFESSOR E DO AUXILIAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	43
6.1.1 O educar e cuidar na visão dos professores e auxiliares .....	45
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICES</b> .....	53
<b>ANEXOS</b> .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa proporcionar uma discussão sobre a compreensão entre o educar e cuidar, analisando a indissociabilidade entre esses dois atos, a partir das experiências práticas vividas por mim, no papel de auxiliar, bem como no papel atual de professora, trazendo a discussão teórica com o intuito de refletir e problematizar o papel dos profissionais que atuam na educação de crianças de 0 a 3 anos.

A partir da análise de estudiosos sobre o tema do Educar e Cuidar na Educação Infantil, pode-se perceber que algumas instituições ainda apresentam uma visão específica sobre o tema ao assumir uma postura diferenciada com os professores e seus auxiliares, atribuindo aos professores a responsabilidade de educar e aos auxiliares a de cuidar. Visões como esta fortalecem a imagem de fragmentação e não da integração corpo-mente, educar-cuidar (BARBOSA. 2009).

Nessa concepção, a divisão de responsabilidade promove a discriminação social entre os trabalhadores da educação, admitindo que alguns deles reflitam e realizem trabalhos cognitivos, enquanto outros executam atividades manuais referentes aos cuidados, sabendo-se que não se pode cuidar das crianças sem educá-las, assim como não se pode educar sem cuidar. Portanto se existe essa cisão, é porque exigem uma reflexão crítica, evidenciando que esses dois aspectos da Educação Infantil, na verdade se constitui em uma única ação, não acontecem isoladamente.

Diante disso, a pesquisa de Ana Bergantini Miguel (2016) diz que

As leis atribuem às crianças direitos de cidadania por meio da família, da sociedade e do poder público, com absoluta prioridade. Há necessidade crescente de que as instituições de Educação Infantil incorporem de forma integrada o binômio cuidar\ educar. A creche que ainda mantém um atendimento assistencialista organiza sua rotina, priorizando somente os cuidados básicos de guarda, alimentação, higiene e sono. Esta ideia precisa ser ampliada. É preciso não apenas cuidar, mas também educar. (MIGUEL, 2016, p.1)

Dessa maneira, surgiu o interesse de resgatar a minha história profissional e acadêmica para refletir o Educar e Cuidar na sua indissociabilidade na perspectiva de como são realizadas essas ações de rotina no CEIMI (Centro de Educação Infantil do Município de Itaparica), que contemplem a dimensão cuidar e educar no grupo I.

**Comentado [ALA1]:** O parêntese termina fecha aqui.  
Estava antes

Tal inquietação foi evidenciada a partir da minha prática como auxiliar e logo depois como professora atuando no CEIMI, onde pude perceber que alguns profissionais dessa instituição ainda tem uma concepção fragmentada em relação ao educar e cuidar, na qual distinguem as professoras no seu papel de educar pedagogicamente, enquanto as auxiliares têm a função de cuidar fisicamente das crianças.

Assim esse trabalho parte de uma discussão sobre o binômio indissociável e dissociável da dimensão do Cuidar e Educar, na perspectiva de atuação dos professores e sua prática pedagógica, de maneira que a mesma venha a contribuir significativamente para o desenvolvimento das crianças.

Para tanto, torna-se necessário refletir sobre a indissociabilidade do educar e cuidar na atuação profissional da auxiliar e da professora, tomando como eixo norteador a fundamentação teórica articulada às minhas experiências em sala de aula da Educação Infantil. A fim de identificar o que faz do educar e cuidar funções indissociáveis, com intuito de pensar uma noção de educar mais abrangente que seja incluída no conceito de cuidar. Diante dessas inquietações esta pesquisa busca responder a seguinte **pergunta central**: como **as professoras** e auxiliares educam e cuidam de modo indissociável na creche CEIMI?

**Comentado [ALA2]:** Coloquei no feminino e no plural porque são todas do sexo feminino

**Comentado [EC3R2]:**

Esta pesquisa, traz como **objetivo geral**, compreender os significados das ações do cuidar e do educar na rotina do professor e auxiliares da creche CEIMI. A fim de tecer as teias deste trabalho pretendo atingir os seguintes **objetivos específicos**: 1) Identificar e caracterizar as ações de rotina desempenhadas por docentes e auxiliares em um grupo de crianças na creche; 2) Conhecer o que pensam docentes e auxiliares sobre o binômio cuidar/educar nas ações de rotina e, 3) Analisar o papel do professor e auxiliar na Educação Infantil no que se refere ao ato de cuidar/educar.

Este trabalho está estruturado em seis capítulos. Neste primeiro capítulo apresento os objetivos e as etapas desenvolvidas para esta escrita. O segundo capítulo discuto o educar e cuidar na minha trajetória escolar como discente. No terceiro capítulo trago de forma breve o meu percurso metodológico nessa pesquisa. O capítulo quatro apresento de forma sucinta o histórico da educação infantil. O quinto capítulo articulo lembranças e reflexões sobre minhas práticas profissional. No sexto capítulo discuto a indissociabilidade do Educar e Cuidar na visão dos professores e auxiliares do CEIMI. Os aspectos conclusivos pretendem refletir sobre a importância de as educadoras perceberem a indissociabilidade do Educar e do Cuidar, com vistas no desenvolvimento da autonomia dos alunos como também da sua capacidade de conviver com o outro e de se apropriar do conhecimento sobre o mundo ao seu redor.

## 2 MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR EM RELAÇÃO AO EDUCAR E CUIDAR

Através da narrativa autobiográfica da vivência escolar, torna-se possível desvendar modelos e princípios que estruturam discursos pedagógicos que compõem o agir e o pensar de professoras/es em formação. Isto por que o ato de lembrar - narrar possibilita ao autor reconstruir experiências, refletindo sobre dispositivos formativos e cria espaço para uma compreensão da sua própria prática (JOSSO, 2002).

Nessa perspectiva início o relato do meu percurso, descrevendo a primeira escola que estudei, na década de 1980, uma simples casinha, onde morava três senhoras que vieram da Itália, sendo duas Italianas e uma brasileira, que resolveram fazer da sua moradia uma escola, em função de ajudar a comunidade.

A casa possuía quatro cômodos, uma sala, uma cozinha, um quarto e um banheiro, mas isso não impediu que se transformasse em uma escola composta de 2 salas, um banheiro e uma cozinha. Apesar da área interna da escola ser pequena, a sua área externa é bastante ampla. O grande quintal da casa foi transformado em uma imensa área de lazer, com muitos pés de uvas, que era a sensação da escola, um escorregador, um balanço e uma roda gigante. Para mim era a parte mais interessante da escola. Ali diferente de quando estava dentro da sala, sentia-me livre para voar, com certeza o meu aprendizado era muito melhor nos momentos de lazer! A brincadeira para mim significava muito. Pois, era nessa hora que interagia um pouco com as outras crianças.

Eu tinha muita dificuldade para interagir, pois era muito tímida, quase que não falava na escola, por isso na minha infância não tive nenhuma amiga especial. Na verdade, as minhas amigas eram a dona da escola que se chamava Dona Joana e a merendeira que tinha o nome de Conceição. Ambas tinham um grande carinho por mim, elas cuidavam de mim não simplesmente como aluna, mas como se eu fosse sua filha.

Minha 1ª professora se chamava Eliana não tenho muitas recordações do trabalho pedagógico que ela desenvolvia, mas tenho lembranças das Cartilhas do A, B, C que tínhamos que decorar, ela sempre utilizava esse método como lição de casa. E eu como boa aluna sempre trazia a minha lição na ponta da língua, pois ao chegar em casa minha irmã mais velha (Rosangela) me ensinava. Era Rosangela quem cuidava de mim e de mais 5 irmãos, pois, minha mãe precisava trabalhar fora para nos sustentar. Meu pai havia nos abandonados, quando eu tinha 1 ano de idade.

Minha irmã ficou com a responsabilidade de educar/cuidar de todos os irmãos. Então todos os dias ela queria que eu recitasse a cartilha para ela, e assim eu fazia. Só tinha um detalhe, eu não podia errar! Porque caso isso acontecesse tinha que ler novamente várias vezes até acertar tudo.

Em 1985 eu já cursava a 1ª série do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Antônio Carlos Magalhães, em Itaparica. Minha professora se chamava Jaci, no primeiro momento a escola me causou estranheza, pois ao contrário da escola anterior, era uma escola de médio porte, já não tinha mais as uvas, o parquinho, a clientela era bastante diversificada, pois a instituição atendia crianças de 1ª a 4ª série.

Essa mudança me chocou bastante, pois não me sentia acolhida, aquela proteção que outrora existia na Educação Infantil, com os cuidados da minha velha amiga Dona Joana, já não conduzia mais ao ambiente onde eu estava inserida. Então pensei: Será que aqui eu vou encontrar alguém para me proteger e cuidar de mim?

Logo no primeiro dia fui recepcionada pela professora: - "Vocês estão aqui para estudar e não para brincar, a fase de brincar já acabou." Ali o meu mundo construído na educação desmoronou.

Na hora do recreio que na Educação Infantil era o momento mais prazeroso para mim, se tornou um verdadeiro tormento, pois as crianças maiores me empurravam me batiam, e eu sempre me recuando ficava perto da professora, e ela retrucava: "*Saia daqui Cristiane, você precisa aprender a se defender*"

*sozinha, aqui é cada um por si e Deus por nós todos, a minha parte eu faço que é fazer meu trabalho na sala de aula, que é ensinar a ler e escrever”.*

Ali o meu mundo desmoronou mais uma vez. Hoje, refletindo sobre esse ocorrido logo no início da minha escolarização percebo que "quem educa, muitas vezes, não se propõe a cuidar." Como bem afirma Rossett-Ferreira et al (2001) demonstrando que na realidade o que vemos na prática é bem diferente do que prega a teoria.

A todo momento relembra da frase que a professora da 1ª série me disse, e fui percebendo que precisava me acostumar, que eu só estava ali para estudar mesmo, sem esperar nenhum afeto daqueles professores, que muitos deles, nem sabiam o meu nome talvez por eu ser uma pessoa tão tímida, às vezes passava despercebida em sala de aula.

Em 1989 no Colégio Jutahy Magalhães, cursando a 5ª série do ensino fundamental II, foi ainda mais difícil me adaptar aquele ambiente escolar, pois ali eu já não tinha somente uma professora para me refugiar, cada professor tinha uma matéria e um tempo na sala de aula. Então pensei: Se no ensino fundamental I a essência do cuidado já não existia, imagine agora, afinal de contas o tempo de cada professor era tão pouco na sala de aula que, muitas vezes, eu achava que eles nem percebiam a minha presença.

Nas atividades escritas tinha muito sucesso, mas nas atividades orais, que eu tinha que me expressar eu sentia muita dificuldade, chorava muito na hora que eu tinha que me apresentar, por isso tantos professores quanto os meus colegas não faziam questão da minha participação nesses tipos de atividades, dessa forma me sentia bastante excluída, penso que essa deficiência deveria ser trabalhada desde a Educação Infantil. Portanto, não só a ausência do cuidado, mas também o fazer pedagógico de alguns professores marcou de forma negativamente a minha vida tanto naquela época, como nos dias atuais refletindo na maneira de me expressar publicamente.

Chegando no 1º ano do ensino médio precisei optar entre o curso de magistério ou administração, pois naquela época, devido a minha timidez me

**Comentado [ALA4]:** remanejei a vírgula

**Comentado [ALA5]:** coloquei vírgula

sentia insegura, para ser uma professora, esse era o sonho de minha mãe que eu me tornasse uma professora.

Os motivos que a levava a me incentivar a essa profissão, era por achar uma profissão muito bonita e pelo fato de ter facilidade para ingressar no mercado de trabalho. Mesmo com todo esse cuidado que a minha mãe tinha por mim, preocupando-se com o meu futuro, acabei contrariando sua vontade, optando pelo curso de administração.

Na série seguinte, houve um transtorno na minha vida, um triste acontecimento marcou negativamente o meu ano letivo (1994) por ironia do destino Deus levou a minha melhor amiga e colega de sala de aula. Uma doença (meningite) acabou com os sonhos dela e quase que acabou com o meu também, o choque foi tão grande que não consegui superar aquela perda, trazendo adoecimento para mim. Mesmo frequentando a escola, não conseguia aprender nada, era como se eu não estivesse ali presente. Até então achava que os professores não se preocupavam com os alunos, mas durante aquele período alguns professores foram ferramentas fundamentais para a minha recuperação. A preocupação que eles tiveram comigo, fizeram-me perceber os cuidados que a algum tempo tinha perdido.

Fizeram de tudo para que eu não perdesse o ano letivo, fazendo parceria com a minha família, enviando as atividades pedagógicas para, que pudesse realizar em casa. Alguns professores iam até me visitar, essas atitudes foram de grande valia para o meu processo de recuperação.

## 2.1 O MEU ENCONTRO COM O MAGISTÉRIO

Após 4 anos trabalhando como auxiliar de creche, sem a formação adequada para tal função. Surgiu a oportunidade de realizar não só o sonho da minha mãe, mas o meu também, durante esse período que estava em sala de aula, percebi minha vocação, despertando o desejo de ser professora. Em 2005 o governo federal implantou o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), um curso semipresencial



de nível médio para a formação de profissionais da Educação Infantil, incluindo as auxiliares de creche.

O curso aperfeiçoou a minha prática como docente, pois antes do curso trabalhava com as crianças sem nenhuma intenção pedagógica, foi a partir daí que comecei a adquirir experiências como docente, que até então não percebia a importância de uma professora na Educação Infantil dentro de uma creche. A ideia do cuidar sem olhar pedagógico estava tão impregnada na concepção dos profissionais que atuavam na instituição, que achávamos desnecessária a presença da professora, ouvindo sempre o mesmo discurso que as crianças eram muito pequenas, e não iria aprender nada.

## 2.2 O PARFOR E O CURSO DE PEDAGOGIA

Hoje me sinto emocionada ao falar do meu percurso acadêmico. Nunca imaginei que poderia chegar à Universidade Federal da Bahia. Mas por intermédio da Secretária de Educação do Município de Itaparica esta oportunidade tornou-se viável. Foi a Secretária que me oportunizou a inscrição na Plataforma Freire para ser incluída no Plano Nacional de Professores da Educação Básica- PARFOR. Um caminho de formação para todos os professores que estava em exercício, mas que não tinha o nível superior. E como nessa época eu tinha sido transferida de auxiliar de classe para professora de Educação Infantil, fui contemplada para participar da seleção e, dessa forma fui aprovada.

Queria muito passar nas provas, mas na hora que recebi a notícia positiva de que tinha sido aprovada, tive uma reação contrária daquela que eu mesma esperava. Ao invés de pular, festejar, fiquei com medo, um pouco angustiada. Um filme completo da minha vida naquele momento passava pela minha cabeça, preocupada sobre esta nova aventura que estava envolvida. Esperei, ansiosa, o primeiro dia de aula. Sempre imaginando como deveria ser este lugar, esta faculdade, a universidade.

Nos primeiros dias de aula conheci os professores que iriam nos ensinar. Foi um grande incentivo para eu não desistir do curso. Comecei a gostar das aulas

e me sentir mais à vontade. Melhorou muito meu mal-estar quando o curso fez uma segunda chamada em que foram convocadas mais seis professoras das escolas do meu município.

Alguns professores se destacaram para na minha caminhada de aprendizado no curso. A profa. Marta Lícia, que estava fazendo Doutorado, ensinou-me o valor simbólico do diploma na nossa turma. Ela entrevistou várias pessoas da nossa turma, inclusive a mim. E eu, contando a minha história, ela me sugeriu fazer um memorial como trabalho de conclusão de curso. Foi ela quem me mostrou a importância de registrar a nossa memória em um curso de formação.

Comentado [ALA6]: vírgula

Outra professora que me influenciou muito foi Marlene Oliveira, da disciplina Práticas Educativas em Creche e Pré-Escola. Seus ensinamentos foram fundamentais para a minha prática como professora de Creche. Em um seminário que minha equipe apresentou, trabalhamos o tema sobre a indissociabilidade entre o educar e o cuidar, com o texto de Maria Carmem Barbosa. Com isto, me despertou o desejo de fazer o meu TCC no formato de memorial, atendendo ao que a professora Marta Lícia tinha me provocado, e tratando da temática do educar e cuidar. Até então, antes desse seminário é que eu não entendia sobre a necessidade de associar estas duas funções da Educação Infantil. Nas escolas do meu município estas funções têm sido trabalhadas em separadas, o que não é recomendável.

Neste percurso acadêmico no curso de pedagogia do PARFOR, um outro acontecimento importante que me alegrou muito foi a elaboração dos artigos que a coordenação, juntamente com o Prof. Álamo reuniu em uma coletânea que depois foi publicada pela Editora pela UFBA. Ficou um livro muito bonito. Lá estavam os nossos que elaboramos nas disciplinas do primeiro semestre. No dia do lançamento foi uma grande festa, com a presença da Profa. Dora Leal Rosa, a magnífica Reitora da UFBA.

Outras oportunidades, nós alunos, tivemos para aprender muitas coisas: Nunca tinha visitado um museu. Fizemos várias atividades externas como passeio em Cachoeira, visita a uma aldeia indígena, em Lauro de Freitas, participamos de vários seminários interativos, atividades lúdicas no Parque Pituáçu, este com o Prof. Diego, da disciplina Geografia no Ensino Fundamental.

Não tenho palavras para expressar a minha alegria e realização de concluir o curso de Pedagogia. Apesar das dificuldades: financeiras, a de transpor o mar e de estudar tantos textos, tivemos muitos benefícios. Aprendi como é necessário nos alicerçar com as teorias. Eles me deram muita base e me fizeram crescer bastante. Agora vejo a necessidade de aperfeiçoar nossa prática com o conhecimento oferecido pelas teorias. Hoje me considero mais preparada para e o ensino nas classes de Educação Infantil, mas tendo muito o que aprender.

### 2.3 DE VOLTA AO PARFOR: UMA ESPECIALISTA

Aqui estou pela segunda vez, agora no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, aprovada pelos mesmos critérios de avaliação utilizados pelo PARFOR-Pedagogia. Recordo que quando recebi a notícia da minha aprovação fiz uma viagem no tempo, todos os momentos que passei nessa universidade, passaram em minha mente como um filme.

O primeiro dia do curso foi maravilhoso, pois já estava familiarizada, de volta a minha casa. Recebida de forma acolhedora pelas coordenadoras do curso em um seminário realizado para a abertura do mesmo, que teve como finalidade apresentar o caminho que iríamos percorrer durante toda formação, para mim foi de grande valia. A equipe do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil me oportunizou a compreensão das rodas que organizou os seminários.

A primeira roda com o tema Redescobrir, nos mostrou a importância e as diferentes formas de fazer relatos. A segunda trouxe como tema: Como se fosse uma brincadeira de roda com o professor Claudemir Belintane, fazendo-me perceber como são importantes o olhar e a escuta sensível em relação a criança.

Para finalizar com o tema: “Teto cheio de furos e dois poemas” com o Trupe Errante, seguido das mãos que tecem a Educação Infantil com a educadora

terapeuta Josie Amorim, “Se tem poema tem poesia”, com Sarapopeia trazendo esse gênero de forma lúdica e muito divertido. No último momento das rodas tive uma grande surpresa, reencontrando o meu querido professor Menandro, trazendo "a mais civilizada das paixões" o ato de ler, sugerindo alguns livros maravilhosos para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil.

Sobre o funcionamento do curso tenho a dizer que tivemos muito apoio. O trabalho da coordenação foi de suma importância para o nosso percurso como estudante, levando em conta que continuávamos no exercício da docência nos nossos municípios.

Além de que essa especialização, refinou ainda mais o meu olhar acerca da dimensão indissociável do cuidar e educar. A partir dos pressupostos teóricos reforçados pela professora Marlene Oliveira em sala de aula no curso de especialização em que pude articular com minha prática a disciplina Infâncias e Crianças na Cultura Contemporânea e nas políticas da Educação Infantil, trazendo alguns temas mais relevantes para sala de aula como, conceitos de infâncias e crianças, sociologia da infância, psicologia da infância, políticas públicas na educação infantil e o Educar e Cuidar, sendo este um tema marcante na minha trajetória acadêmica.

Enfim, enquanto ela falava do Educar e Cuidar eu fazia uma viagem no tempo voltando a alguns anos atrás de quando cheguei a universidade, sem nenhum conhecimento sobre o assunto e hoje rememorando o quanto é importante trabalhar essas funções de maneira que favoreça o desenvolvimento das minhas crianças. Posso afirmar que essas formações têm sido de grande valia para o meu crescimento específico e profissional.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico a etnopesquisa crítica, pois para Macedo (2004) é uma maneira intercristica de se fazer pesquisa na área de educação, de natureza qualitativa sendo primordial um aprofundamento em relação ao tema, já que não é necessário relacionar a pesquisa quantitativa, que se trata de objetividade e clareza sem aprofundamento.

Segundo Ludke e André (1986) sobre as pesquisas que priorizam os âmbitos qualitativos da educação, podemos dizer que as etnopesquisas apresentam as seguintes características metodológicas: Tem o contexto como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seus principais instrumentos; supõe o contato direto de pesquisador como seu principal instrumento; supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada; os dados da realidade são predominantemente descritivos, e aspectos supostamente banais em termos de status de dados são significativamente valorizados.

A pesquisa será realizada no Centro de Educação Infantil do Município de Itaparica (CEIMI), centro de tempo integral que atende crianças de zero a três anos na modalidade creche e de quatro a cinco anos na pré-escola. A instituição possui um ambiente externo adequado com área verde, espaço para brincadeiras e alimentação. Assim destaca o Referenciais Curriculares Nacional da Educação Infantil - RCNEI, (1998, p.69) que “as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia e escondam-se” enfim, explorem o seu corpo e o ambiente em que convivem.

A pesquisa será feita com base na observação dos alunos do Grupo I e no trabalho da professora e as auxiliares do mesmo grupo.

O termo observação participante é usado em pesquisas científicas das ciências humanas, caracterizando a ação do pesquisador em

vivenciar a própria realidade que pesquisa e não apenas não realizar uma observação distanciada do seu objeto de pesquisa. (BARBOSA E NORONHA, 2008, p. 2)

Fica entendido que essa observação não se faz com um olhar distanciado, mas com uma postura gradualmente participativa.

Além destes procedimentos de investigação será realizado análise de conteúdo das respostas dos questionários aplicado com os profissionais. Existem algumas particularidades que são importantes na análise de conteúdo. De acordo com Macêdo (2004):

Uma das peculiaridades que convêm salientar é que a análise de conteúdos é um conjunto de recursos metodológicos conceituação, codificação, categorização são recursos de análise incontornáveis quando se lança mão desse tipo de procedimento interpretativo. (MACÊDO, 2004, p.209)

Desta feita este recurso metodológico de pesquisa apresenta-se valioso pois quando o pesquisador analisa as mensagens comunicativas dos sujeitos, oportuniza descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas com características e possibilidades próprias.

#### 4 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NO CONTEXTO

Segundo os estudos de Azevedo (2007), no meado do século XIX, começava a desabrochar um novo olhar para as crianças brasileiras que até então eram vistas com descaso pela sociedade, principalmente, as crianças das classes menos favorecidas onde eram tratadas como um pano em branco, e visava apenas os cuidados necessários para sobrevivência. No decorrer dessa trajetória veio trazendo mudanças significativas no desenvolvimento pessoal e intelectual da criança e a sua especificidade.

Alguns setores das elites políticas dos países europeus sustentavam, que se educassem as crianças pobres, para as quais era proposto apenas o aprendizado de uma ocupação e da piedade. Em oposição a eles, alguns reformadores protestantes defendiam a educação como um direito universal.

Oliveira (2008) ressalta que a primeira forma de atendimento assistencial à infância no Brasil foi a das câmaras municipais, as quais "deveriam por imposição das ordenações do reino, amparar toda criança abandonada em seu território" (OLIVEIRA, 2008, p.27). As câmaras raramente assumiram essa responsabilidade.

O histórico da Educação Infantil traz uma política de atendimento assistencial, mais também com grandes lutas para sua valorização, enquanto fase importante no desenvolvimento infantil a partir da década de 1990.

Houve também a criação da roda dos expostos, que era administrada pela Santa Casa de Misericórdia, criada para amparar as crianças abandonadas por suas famílias. Para Corsino (2005), a roda dos expostos é caracterizada como a primeira creche brasileira e esta nasce no início do século XX, com o caráter de assistência e amparo aos necessitados, descomprometida do ponto de vista pedagógico, atrelado a entidades de cunho religioso-filantrópico.

No final do século XIX surgiu as creches com a finalidade assistencialista aos pobres, especialmente para guardar as crianças, cuidar da higiene, combater a desnutrição, formar hábitos morais nas famílias e combater a desnutrição. Dando origem a um forte caráter filantrópico-assistencialista. Azevedo (2007)

salienta que esse atendimento contava com as chamadas criadeiras, amas de leite, ou mães mercenárias com precárias condições de higiene.

É nesse contexto, orientado por uma noção puramente caridosa, que foi se projetando no Brasil o atendimento das crianças menos favorecidas, colocando este atendimento nas áreas de saúde e da assistência social, menos na educação. Esta desfavorecida, no entanto, de um atendimento pedagógico para um atendimento de qualidade.

**Comentado [ALA7]:** Acrescentei porque estava sem nexos.

Na década de 40 do século XX foi efetivada a intervenção do Estado referindo-se à educação da criança pequena. Carvalho (2003) relata que durante as décadas de 30 e 40 do século XX, sob influência do ideário da escola nova e com a finalidade de atender os filhos da classe operária, surgiu o atendimento em praças públicas- os parques infantis, que atendiam crianças de 3 a 6 anos e, também, às de 7 a 12 anos, sendo que essas últimas, frequentavam a instituição em período oposto aquele em que frequentavam a escola regular.

No século XX a partir da década de 40 segundo Carvalho (2003), foi criado o Departamento Nacional da Criança, ligado ao Ministério de Saúde, de caráter predominantemente normativo, reconhecendo a creche como mal necessário no combate as criadeiras, mulheres do povo que assumiam, em seus domicílios, a guarda das crianças de mulheres pobres.

O cenário da educação da infantil voltada a primeira infância sem dar a atenção as particularidades e especificidades da criança permanece em nosso país até a década de 70, do século XX. De acordo com Kramer (1993)

[...] é só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a, incipientemente, ampliar o atendimento, em especial das crianças de 4 a 6 anos. No entanto, essa educação não está segurada na legislação, o que, evidentemente, dificulta a expansão com qualidade da educação para esse nível! (KRAMER,1993, p.16)

Vários fatores ocorridos no século XX colaboraram para expandir o atendimento à criança pequena, dentre eles: a participação da mulher no mercado de trabalho, a intensificação da urbanização, as transformações na estrutura familiar e a influência de políticas sociais de órgãos como



organização para a educação, ciências e cultura (UNESCO) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para países de terceiro mundo.

Desta forma tomando como base as transformações ocorridas no século XX, Oliveira (2002) informa, que mesmo reconhecendo o atendimento infantil como parte do sistema educacional pela constituição de 1988 e pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Embora possa ser considerado como superação de um obstáculo, não significa que é a partir deste momento que essas instituições passam a ter a função educativa.

Kuhlmann Jr. (1998) citado por Oliveira (2002) a esse respeito afirma que as creches e pré-escolas assistencialistas foram concebidas e difundidas como instituições educacionais, o que invalida a ideia de que eles precisariam deixar de ser assistenciais para se tornarem educacionais.

A ideia de tornar as creches espaço "educativo" seria imprimir algo "novo" acabou por se tornar a tônica da reformulação de grande número de proposta que se diziam inovadoras pelo fato de deixarem de ser "assistenciais" para se tornarem "educativas". O fundamento da Educação Infantil deu-se com um novo olhar sobre a criança e seu desenvolvimento, desta forma trazendo um novo conceito para a infância.

Essa concepção ocorre na década de 1980 quando algumas mudanças foram feitas em relação ao atendimento a criança pequena, expressa na Constituição de 1988, no Estatuto da Criança e da Adolescente de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que reconhecem a Educação Infantil como direito da criança.

Segundo Oliveira (2002) a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) traz como contribuição significativa a "definição de um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, visando impedir desmandos de verba, assim como violações dos direitos de criança" (BRASIL, 1990, p. 48). O ECA influenciou, também as discussões sobre a nova LDBEN que tramitava na câmara Federal naquele momento em 1995. O MEC, através da coordenação de Educação Infantil (MEC/SEF/COEDI), elaborou uma proposta de política

para este segmento, em reconhecimento a educação, destinada às crianças de até 6 anos. É a primeira etapa da educação básica, indispensável à construção da cidadania.

Oliveira (2002), ao comentar sobre a legislação e as políticas públicas para a educação infantil, afirma que

[...]. Podemos identificar os avanços obtidos na política nacional de educação infantil a partir da legislação vigente em quatro áreas principais: Desenvolvimento de projetos curriculares, formação de profissional de educação infantil, organização político- pedagógica das redes de ensino e levantamento e caracterização das instituições que atuam com as crianças de 0 a 6 anos. (OLIVEIRA, 2002, p.38)

Ainda de acordo com Oliveira (2002), o desenvolvimento de projetos curriculares é de suma importância para garantir o caráter educativo das instituições de Educação Infantil. Nesse contexto, Biltar et all (2003) informa que em 1964 foi formulada e publicada pelo MEC a política Nacional de Educação Infantil, a qual segundo as autoras

[...] trocou diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de expandir a oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos; fortalecer nas instâncias competentes, a concepção de Educação Infantil; promover melhoria da qualidade do atendimento, em creches e pré-escolas (BILTAR et all, 2003, p.39).

Assim, ainda segundo Oliveira (2002), nos anos de 1997 -1998 foi elaborado e divulgado o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - (RCNEI), com o objetivo de nortear o projeto curricular de Educação Infantil, subsidiando o trabalho docente. É importante relatar que apesar de ser uma referência o RCNEI não pensa a pluralidade e diversidade cultural do Brasil, assim fazendo de maneira padrão as diversas realidades existentes nas escolas.

No entanto, em 1999 o MEC constitui as Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil que, salienta que

[...] constituem-se na doutrina sobre princípios fundamentos e procedimentos da educação básica, definidos pela câmara de educação básica, do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de

ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e as avaliação de suas propostas pedagógicas (BRASIL, 1999, p.4)

Salienta Oliveira (2002 p.39), " [...] a nova dimensão da educação da Educação Infantil, como primeira etapa de educação básica, gerou uma valorização do papel do profissional que se dedica a criança de 0 a 6 anos, " tendo a exigência em uma formação específica, reconhecendo a necessidade de formar e capacitar o profissional que já atua na educação infantil.

De acordo com Kramer (2005 p.21), transferência das creches e pré-escolas do plano de assistência social para a educação " [...] não se faz por simples determinação legal. É um processo gradativo e exige reestruturações e reorganizações ". Estas reorganizações correspondem desde os recursos físicos, até a construção de proposta pedagógica.

Apesar de atingirmos progressos relevantes na qualidade do atendimento da Educação Infantil, que marcou na Constituição de 1988; afastando-se a legislação da realidade que permeiam as nossas creches e pré-escolas, evidenciando o ideal e o real, afirmando o que diz Campos (2002) ao constatar que:

[...] o divórcio entre a legislação e a realidade, no Brasil, não é de hoje. Nossa tradição cultural e política sempre foi marcada por sua distância e, até mesmo, pela oposição entre aquilo que gostamos de colocar no papel e que de fato fazemos na realidade (CAMPOS, 2002, p.27)

Sendo assim, percebemos que apesar dos avanços e conquistas, a realidade da Educação Infantil, ainda está sendo idealizada pela lei, e que ainda há muito a se fazer para que possamos superar a concepção de uma Educação Infantil assistencialista e homogênea, a fim de atender as particularidades e singularidade das crianças.

#### 4.1 CONTEXTUALIZANDO O CEIMI DE ITAPARICA

O Centro de Educação Infantil do Município de Itaparica (CEIMI), está localizado na Rua Gregório de Matos, no bairro Alto das Pombas, na cidade de

Itaparica-Bahia. Sendo um estabelecimento de finalidade educacional na modalidade infantil, que atende crianças de 0 a 3 anos e pré-escola de 4 a 5 anos.

A creche Yolanda Pires, como era denominada o CEIMI, foi construída em 01 de Agosto de 1988. A instituição pertencia ao estado, sobre a responsabilidade do SETRAS, com capacidade para atender 200 crianças. A demanda pela procura de vagas era grande, matriculava-se 40 crianças por sala, sendo atendido por 1 professora e 2 auxiliares, exceto o berçário que contava com 8 auxiliares que trabalhavam, sem a presença do professor.

Apesar da existência de professores em outras turmas, a instituição era voltada ao assistencialismo, atendendo especificamente crianças carentes e de mães que trabalhavam. Mesmo sendo instituída no ano da reformulação da Constituição Federal de 1988, que atribui o dever ao acesso educacional ao estado e a família dando o direito a educação a todas as crianças, o objetivo da creche era a guarda das crianças para suprir suas necessidades físicas e econômicas. Sobre esta questão Azevedo (2013) define que:

As instituições de atendimento infantil de atendimento infantil foram surgindo na perspectiva de atendimento aos pobres. Tinha caráter de guarda e preocupavam-se apenas com alimentação, a higiene e a segurança física das crianças. (AZEVEDO, 2013.p.59)

Assim, a rotina que se estabelecia na instituição era voltada exclusivamente nos cuidados físicos, pois as crianças já eram inseridas na creche a partir dos 3 meses de vida, e só saíam ao completar 7 anos. As crianças passavam o dia como se estivessem em casa, se alimentavam, pois era oferecido 4 refeições por dia. A rotina era estabelecida da seguinte forma: a acolhida era colocar as crianças para tomar banho de sol, em seguida o café da manhã, depois brincavam livremente, em sequência o lanche, hora do sono, arrumação para saída e café.

As crianças passavam o dia inteiro sobre a responsabilidade dos profissionais, o horário estabelecido para a permanência da criança era de 10 horas corridas, dando entrada as 8:00 horas e saindo as 18:00 horas. Penso que esse tipo de rotina na educação infantil, não favorece o desenvolvimento das crianças, sem o respeito ao tempo e o ritmo delas, neste caso a criança é obrigada a se adaptar a rotina que é estabelecida.

Vale ressaltar que a creche atendia apenas em tempo integral e não funcionava a pré-escola. Eram oferecidos cursos de preparação para os professores auxiliares, com a finalidade de ensiná-los a cuidar das crianças. Azevedo (2013.p.63) expõe que devemos

[...] considerar a concepção de criança e o objetivo das instituições de atendimento infantil em nível público nesse período, os adultos que lidavam com as crianças eram pessoas que tinham qualquer qualificação, bastava querer e gostar de crianças para delas cuidar. (AZEVEDO. 2013, p. 63)

A prática exercida no CEIMI, o papel do professor não se diferenciava do papel do auxiliar, ambos tinham a mesma função. Em 2001 a creche Yolanda Pires torna-se municipal, o prefeito Claudio Silva Neves, assume a responsabilidade e a instituição deixa de pertencer ao Estado e passa para o município. Tornando-se um estabelecimento de ensino, denominado Centro de Educação do Município de Itaparica (CEIMI).

Atentando para as determinações da LDB, passa a estabelecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, fugindo do assistencialismo da sua história inicial e estabelecendo-se de acordo com os requisitos do sistema educacional brasileiro, atendendo 120 crianças, nas duas modalidades da Educação Infantil (Creche e Pré-escola). O Centro de Educação Infantil de Itaparica foi a primeira instituição de educação infantil do município.

## **5. LEMBRANÇAS E REFLEXÕES A PARTIR DE MINHA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Neste capítulo vou apresentar lembranças e reflexões profissionais. Para isso apresento de forma breve a instituição onde atuo. Quanto a sua estrutura física o CEIMI conta com:

- 6 salas de aula, sendo 4 funciona em tempo integral (creche) e 2 da pré-escola
- 4 Banheiros
- 1 Sala de secretaria
- 1 Lactário
- 1 Cozinha
- 1 Sala que funciona como consultório médico
- 1 refeitório
- Recepção
- 1 Área de lazer

No que diz respeito ao quadro de funcionários, no CEIME temos:

- 6 Professores
- 19 Auxiliares á sendo 17 creches, 2 classes
- 2 Cozinheiras
- 1 Auxiliar de cozinha
- 2 Lavadeiras
- 1 Médica
- 1 Enfermeira

- 1 Coordenadora
- 1 Diretora
- 2 Porteiros
- 120 Alunos
- 2 Agentes de limpeza
- 1 Secretária



**Figura 1 – Crianças durante o almoço no refeitório do CEIMI.  
Fonte: Cristiane Alves, 2013**

Podemos observar na foto acima a estrutura do refeitório da CEIMI, no momento em que todas as crianças da creche, de 0 a 3 anos, estão no horário de almoço, é nesta hora em que todas as crianças da creche se encontram.

## 5.1 MINHA PRÁTICA NA AÇÃO DO EDUCAR E CUIDAR

Lembro-me do meu primeiro dia como auxiliar de creche, esse era o termo usado nessa função. A data ficou marcada em minha memória: 23/11/2001. Ao chegar na frente da instituição, parei, e lá estava o Centro Educacional Infantil do Município de Itaparica. Nessa época a instituição ainda tinha um caráter assistencialista, pois atendia as crianças de baixa renda, filhos de mães que trabalhavam e não tinha condições de pagar a alguém para ficar com eles.

Enfim, entrei e fui apresentada as crianças do grupo 1 e mais três auxiliares. Logo percebi que estava faltando alguém para completar o quadro, então perguntei: “*Onde está a professora?*” Cristina, que também era auxiliar, me respondeu: “*Aqui não tem professor e não precisa, pois, o nosso papel aqui é cuidar das crianças*”. Em seguida minha colega de grupo me mostrou a rotina da creche, onde estava escrito: 08:30 café da manhã; 11:00 banho; 12:30 descanso; 14:30 banho; 15:30 lanche e às 16:30 arrumação para saída.

Todo dia era a mesma rotina, cuidávamos das crianças como se fossem nossos filhos, mas sem nenhum olhar pedagógico. Para mim a obrigação como auxiliar estava sendo cumprida, certa que estava desempenhando uma função que era exclusivamente minha.

Neste processo de construir meu TCC, relembro e refletindo as experiências vividas, em conjunto com leituras e estudos feitos no PARFOR, fui me dando conta de que a Educação Infantil, como área de estudo da Pedagogia tem se preocupado, desde o século XIX, com a educação das crianças pequenas. Barbosa (2009),, porém, afirma que durante muitos anos, os estudos e propostas educacionais foram pensados, quase que exclusivamente, para as crianças entre quatro e seis anos.

As propostas educacionais focadas em crianças de dois e três anos eram profundamente questionadas tendo em vista, que os discursos dominantes afirmavam que os cuidados maternos seria o modo adequado de educar os bebês e as crianças bem pequenas. As propostas para bebês ou crianças bem pequenas eram vistas apenas como necessidades para órfãos ou crianças em situações de risco. BARBOSA, 2009, p. 30)



Ainda segundo Barbosa (2009), somente recentemente é que se passou ter uma preocupação e por consequência, uma ampliação no atendimento educacional de bebês em creches.

Ora, bem sabemos que tal medida de ampliação gerou uma mudança estrutural na concepção de atendimento a crianças menores, especificamente as de 0 a 3 anos, pois além de espaço adequado tornou-se urgente a qualificação de profissionais para atender essa demanda, pois trabalhar com crianças pequenas exige especificidades que somente uma boa formação pode suprir.

Assim, a Educação Infantil rompe com a lógica do ensino fundamental, que é a do professor sozinho na sala de aula, com sua turma, pois ela precisa ser realizada em parceria. Isso significa propor uma formação que não seja a do trabalho individual, mas o coletivo. O adulto deixa de ser o centro para compartilhar, com outro adulto e com as crianças, o papel de gerir diferentes aspectos da sala e seu funcionamento. Para que isso seja possível, é preciso investir nas relações humanas e no trabalho cooperativo.

Ao educar e cuidar de crianças pequenas, a professora não oferece apenas aquilo que sabe, mas também aquilo que é através das interações com o grupo de crianças. Há uma superficialidade clara no trabalho do professor de Educação Infantil que é a de ter a sensibilidade para as linguagens da criança, para o estímulo e autonomia, para mediar a construção de conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos e também para se colocar no lugar dos outros aspectos imprescindíveis estabelecimento de vínculos com bebês e crianças pequenas. A formação precisa integrar o desenvolvimento das sensibilidades e das capacidades intelectuais dos professores, pois eles são profissionais, como tantos outros, para os quais a relação é uma ferramenta de trabalho.

Foi no ano de 2010, ao ingressar na Universidade para fazer o curso de Pedagogia pelo PARFOR, que tive a oportunidade de atuar como regente de classe no Centro de Educação Infantil do município de Itaparica, local onde sempre trabalhei como auxiliar.

Com a mudança no papel que passei a desempenhar pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas realizadas no PARFOR, principalmente acerca do Educar e Cuidar. Percebendo a singularidade que este universo contempla, e, que é reforçado pelo RCNEI ao salientar que:

As crianças possuem uma natureza singular como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelece desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circundam, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras explicitam as condições de vida a que estão submetidas a seus anseios e desejos. (BRASIL, 1998, p. 21).

Nesta ocasião passei a trabalhar associando as duas dimensões da Educação Infantil aprendidas na disciplina Práticas Educativas em Creches e Pré-Escolas, pois antes eu trabalhava apenas a função de "cuidar".

Com a continuidade do curso, a diretora do Centro me confiou uma sala. Agora eu era a regente da classe. Fiquei um pouco assustada diante da mudança, uma vez que antes eu só me concentrava nas tarefas de cuidar fisicamente as crianças. Com a classe eu passei a ter a responsabilidade do educar. Considero que eu desenvolvi bem as minhas funções de regente. Comecei a participar do planejamento pedagógico, a fazer os planos de aula e percebi ao fazer o planejamento as duas funções "educar" e "cuidar" deviam ser indissociáveis. Para isso recorro aos referenciais curriculares salientando que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que o professor cabe trabalhar com conteúdo de natureza diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, p.41).

Com isto, passei a trabalhar pedagogicamente e aos poucos fui percebendo, que ao trabalhar a formação da criança nos seus diversos aspectos, atentando aos meus novos conhecimentos, estava também cuidando dela. Desta forma, nas minhas atividades de sala de aula, utilizo jogos, brincadeiras e histórias infantis que servem tanto para ensinar novos conhecimentos as crianças, como para lhes proporcionar os devidos cuidados.

**Comentado [ALA8]:** Coloquei vírgula

## 5.2 O EDUCAR E CUIDAR NA ROTINA DO GRUPO I

Apesar de hoje ter uma compreensão mais ampliada do significado do educar e cuidar na educação de crianças pequenas, isso em função da minha participação no PARFOR, constato que no CEIMI ainda há a separação do educar e cuidar. Esta separação está presente em vários aspectos, como na rotina e no exercício das funções de ser auxiliar ou professora.

Diante do objetivo deste trabalho, torna-se pertinente primeiro apresentar a rotina do Centro Educacional Infantil do Município de Itaparica (CEIMI). E, depois, observamos quem são as profissionais atuam nos diversos momentos dela.

A rotina do CEIMI está organizada da seguinte maneira:

08h00min Acolhida

08h30min troca de roupa

08h50min Café da manhã

09h30min Atividades Pedagógicas

10h45min Banho

12h15min Almoço

14h00min Hora da brincadeira livre

15h00min Banho

15h30min Arrumação para saída (troca)

16h00min Lanche

17h00min Saída

No dicionário de Aurélio Buarque de Holanda (2004) afirma que a rotina refere-se aos caminhos já percorridos e conhecidos pelo sujeito que, em geral, automaticamente, obedecem aos horários, hábitos e procedimentos já adquiridos e incorporados.

Segundo Proença (2004, p.13), a rotina é capaz de estruturar o cotidiano por “representar para a criança e para os professores uma de segurança e de previsão do que vai acontecer.” Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo visto que,

É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. Portanto, a rotina pretende representar a base a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico (PROENÇA, 2004, p.14)

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, 1998, p. 54 - 55)

A rotina bem estruturada é aquela organizada de acordo com objetivos propostos no projeto pedagógico institucional, planejada em sintonia com o tempo disponível, as atividades propostas, o ritmo dos participantes e, em especial, alicerçada na concepção de criança. Pensando nisso, a rotina não deve ser rígida, sem possibilidade de invenção. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, a rotina deve ser sempre planejada, para melhor atender as crianças envolvidas no processo de educação.

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e, muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (BRASIL, 1998, V1, p.73)

Após essa discussão sobre os aspectos relevantes da rotina para Educação Infantil, faz necessário descrever como a se estabelece no CEIMI.

<b>Atividades</b>	<b>Profissional</b>
Acolhida	Professora - auxiliar
Troca de roupa	Auxiliar
Alimentação	Professora - auxiliar
Higiene	Auxiliar
Atividade pedagógica	Professora

A indissociabilidade propõe promover a interação e o entrosamento de todos os membros do grupo, gerando socialização, extroversão, espontaneidade. Além de oportunizar a construção do conhecimento relativo aos diferentes conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), proporcionando o desenvolvimento do raciocínio, da memória, da imaginação, da capacidade de concentrar atenção.

O educar e o cuidar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil, desde a hora que se está trocando uma fralda, alimentando a criança, no momento da higiene, ao abotoar uma calça, ao amarrar o cadarço do sapato, todos esses aspectos que parecem simples "cuidados" eles também podem e devem ser trabalhados como aspecto educativo. Quando realizamos estas atividades é preciso conversar com a criança a respeito da necessidade daquele procedimento e já incentivando que ela tente fazer sozinha para assim contribuir para a independência da criança.

As autoras Juliana Campregher Pasqualini e Márcia Martins (2008) dizem que o primeiro aspecto a ser destacado na análise do binômio educar-cuidar refere-se ao conceito de cuidado, e que no primeiro volume do RCNEI (1998) é possível encontrar uma definição da atividade de cuidado, a qual é apresentado como parte integrante infantil:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil, significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24)

Entendo com isso que a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a

si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos.

Rossett-Ferreira et all (2001) ressaltam que na realidade o que vemos na prática é "quem educa, muitas vezes, não se propõe a cuidar." Por outro lado, os profissionais responsáveis por alguns cuidados específicos - como dar o banho, trocar fraldas, alimentar, acabam não sendo considerados aptos a educar, vale ressaltar que:

O cuidado precisa considerar, principalmente as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais. (BRASIL, 1998, p. 25).

Desta feita, não pode se cuidar das crianças sem educá-las como também não pode educá-las sem cuidar delas. Se há preocupação em educá-las, é porque as crianças inspiram cuidados, evidenciando que esses dois aspectos na educação infantil na verdade se constituem em um só, não acontece isoladamente. Portanto, o cuidar-educar não pode ser pensado nem trabalhado de forma desagregada, desunida.

No entanto, a prática que ocorre no CEIMI, como pode ser vista na tabela apresentada anteriormente, é que naquela instituição ainda há uma separação entre o educar e cuidar. E, que esta separação fica muito explícita nas atividades, funções e atribuições desempenhadas pelas auxiliares ou pelas professoras. Assim, posso dizer que no CEIMI ainda há uma hierarquização entre as profissionais a partir das atividades que desempenham na relação direta com as crianças. Não há o que os autores trazidos acima apontam como uma demanda importante na educação de crianças de 0 a 3 anos, ou seja, a articulação entre o educar e cuidar e o trabalho coletivo e colaborativo de todas as profissionais.



**Figura 2 – Crianças durante atividade de pintura em sala do CEIME.  
Fonte: Cristiane Alves, 2013**

A foto acima apresenta crianças de 2 anos em atividade em sala de aula, sob a orientação da professora. Raramente as atividades são realizadas com todas as turmas e com a participação das auxiliares.

## **6 CRECHE: DA SEPARAÇÃO À INDISSOCIABILIDADE ENTRE EDUCAR E CUIDAR**

Segundo Barbosa (2009) desde que surgiu no século XVIII a creche foi sempre colocada com a função de guarda das crianças e quando não, com a função "alimentadora". As mulheres trabalhadoras que saíam para o mercado de trabalho deixavam seus filhos na creche como um lugar de proteção e cuidados como alimentação, banho e saúde.

A função da escola era de compensar as carências das crianças das classes populares, as crianças de baixa renda. As propostas para bebês e crianças bem pequenas era vista, apenas, como necessidades para órfãos ou crianças em situação de risco.

A creche era como um depósito que guardava as crianças, as pessoas que cuidavam delas só se preocupavam, apenas, com a realização das tarefas de alimentação e higiene. A formação dos profissionais não era adequada, sem nenhuma responsabilidade educacional para as habilidades do desenvolvimento infantil.

Ainda segundo Barbosa (2009) a reivindicação pela articulação da educação e do cuidado na Educação Infantil, mais especificamente na creche, caracteriza-se como um processo histórico visando garantir um lugar para além da guarda e assistência social. A intenção foi desmarcar o caráter educativo legalmente legitimado pela Constituição de 1988, a qual consolidou a importância social e política da Educação Infantil ao determinar o caráter educativo das instituições voltadas para a atenção às crianças de zero a seis anos.

A autora também salienta que a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, integrando-se aos sistemas, através da LDBEN de 1996. Para dar ênfase de qualidade específica demarcando sua "identidade", seu lugar nas políticas públicas e na Educação Básica Brasileira. A fim de retirar a creche da assistência social e a pré-escola da "preparação para o Ensino Fundamental" foi necessário sublinhar e insistir na



indissociabilidade do educar e cuidar, enquanto estratégia política para aproximá-los, redimensionando a Educação Infantil.

A Educação Infantil deverá se desenvolver no âmbito da creche e da pré-escola, ambas consideradas instituições de Educação Infantil que se diferenciam de acordo com a LDB apenas quanto a faixa etária das crianças que atendem. A proposta para creche é para crianças de 0 a 3 anos e para a pré-escola de 4 a 5 anos de idade. Cabe ressaltar que no CEIMI, as crianças, ao atingirem a idade de 5 anos e onze meses, são direcionadas para escolas de Ensino Fundamental próximas às suas residências.

De acordo com RCNEI (1998) acerca do educar/cuidar - educação significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso pelas crianças aos acontecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo, a educação poderá aumentar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, éticas e estéticas nas perspectivas de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p23).

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da Educação Infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação embora possa exigir conhecimentos que extrapolam, a dimensão pedagógica. Cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24)

As práticas de educação e cuidado são indissociavelmente interligadas sinalizando que educar e cuidar não se separam.

Estas ações pedagógicas educar e cuidar são de grande importância na minha prática profissional, pois elas estão inseridas em todas as atividades realizadas no contexto escolar. São situações cotidianas que acontecem, ao mesmo tempo, faz-se bem presentes na minha prática pedagógica em que exerço junto a outras pessoas, envolvendo, portanto, relações sociais e o trabalho docente.

Todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessários ao cotidiano de qualquer criança, seja de alimentar, curar, consolar, proteger **enfim cuidar**; todas fazem parte integralmente do que se entende por educar. Além do caráter assistencialista, o cuidar compreende também o caráter de aprendizagem, educar e cuidar:

A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (BRASIL, 1998, p. 23)

Nota-se que toda forma de educação implica em cuidado e ao cuidar a professora também está educando, ressaltando que educar vai além de cuidar. O educar é mais profundo, é mais abrangente, é um processo.

Segundo Barbosa (2009) ao educar a professora desperta o sujeito a buscar, a entender certas indagações (por quê? Como? Para quê?), possibilitando assim que o sujeito reflita e construa conhecimento que vai além do ato de cuidar.

A formação profissional, por si só, não garante uma prática profissional, esta requer dentre outros fatores conhecimento, compromisso e ética, por que profissional é aquele que sabe o que faz, por que faz e, além disso, está empenhado em fazê-lo da melhor maneira possível (ZABALZA, 1994).

Reconheço que nem sempre eu tive conhecimento dessa concepção integradora do educar e cuidar. E que ela nem sempre esteve presente na minha prática. Vale ressaltar que mesmo após a LDB/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e o PNE/2001 (Plano Nacional de Educação), as creches deixaram de ter esse caráter assistencialista e passaram a ser consideradas a primeira etapa da educação básica, onde quem trabalha em contato diretamente com as crianças é o professor e necessita ter a formação mínima em nível médio/ SUPERIOR na modalidade normal para esta em sala de aula.

A formação de profissionais de educação infantil em virtude das especificações da lei 9394/96, que propõe em seu artigo 87. § 4º. Até o final da década de 1997 a 2007 da educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamentos em serviços. (KISHIMOTO, 1999, p.61)

**Comentado [ALA9]:** aqui está uma contradição porque tudo isso é educar cuidando do outro

Apesar das exigências legais, muitos municípios, inclusive o de Itaparica, continuaram a fazer concursos com a exigência de apenas nível médio, com nomenclaturas como auxiliar de recreação, de berçário, de creche, pajem, entre outras até os dias atuais. Apesar do concurso ter sido feito para uma função que não é de professora, na prática, essas profissionais acabam exercendo as atividades de docente. Essa é uma situação muito recorrente no município de Itaparica

## 6.1 O PAPEL DO PROFESSOR E DO AUXILIAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O papel do professor, diante do desenvolvimento infantil é fundamental para proporcionar e enriquecer as diversas experiências no desenvolvimento e capacidades das crianças em todos os aspectos.

Para isso Piaget (1975 apud AZEVEDO 2013) nos mostra três estágios de desenvolvimento da criança: o sensório motor, que vai do nascimento até os 2 anos, pré-operatório ou simbólico (de 2 a 6 anos); o operatório concreto; que acontece no período de 6 a 12 anos; e o lógico- formal que se estabelece a partir dos 12 anos; ele entende que é nessa fase que a criança como um sujeito pensante constrói seus conhecimentos, reinventa, aprende a partir da interação com o meio físico e social.

Diante disso Azevedo (2013) ressalta que:

Para atuar nessa perspectiva, a professora deveria ter bastante conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, além de ser mediadora entre o conhecimento e o sujeito que aprende (o aluno); estabelecer relação de troca de conhecimentos com as crianças, propondo tarefas desafiadoras as mesmas de acordo com a etapa de desenvolvimento em que se encontram (estágios de desenvolvimento segundo Piaget), estimulando-as a pensar de forma criativa e autônoma. (AZEVEDO, 2013, p. 44).

Uma importante função do professor da Educação Infantil é buscar a diversidade do viés do Educação e Cuidar da criança; tendo o compromisso

com a segurança, o desenvolvimento, a higiene, o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, enfim com o bem-estar da criança.

Todas essas ações fazem parte do compromisso de um professor, ações que contribua para a formação humana. Nessa perspectiva Barbosa, (2009) diz que:

As práticas sociais não são ações banais, pois as ações que envolvem emoções, desejos, corpo, pensamentos e linguagens. E dar visibilidade a esses saberes e práticas é a primeira tarefa que necessitamos realizar para desencadear propostas curriculares de educação das crianças pequenas que garantam sua aprendizagem e bem-estar. (BARBOSA, 2009.p.82).

Todas essas práticas são essenciais para modificar o que se pretende executar, e a cultura traz a condição de aprendermos com a nossa vivência.

Segundo Barbosa (2009), quando promovemos uma educação que associamos, nas práticas cotidianas a concentração compartilhada pela cultura, saúde, justiça e pela assistência social na educação e no cuidado das crianças pequenas, altera a forma como conceituamos educação infantil e realizamos as práticas com e para as crianças pequenas.

A necessidade formativa dos profissionais da área de Educação Infantil é de fundamental importância, para que os professores possam entender as especificidades da Educação Infantil, a não qualificação desses profissionais ou uma formação inadequada pode acarretar sérios prejuízos no desempenho das atividades dos docentes.

Situações como essa ocorre no município de Itaparica, ainda são contratados e possibilitados a participarem de concursos professores sem nenhuma formação, existe uma grande necessidade em investimento na preparação desses profissionais, e a precisão de que os mesmos dediquem mais tempo para essa especificidade, no que se refere o desenvolvimento das crianças.

Kishimoto (2010, p. 37) explana sobre essa situação dizendo que "ainda existe um problema que preocupa na Educação Infantil: é que essa modalidade ainda conta com professores leigos."

Ainda sobre a questão da formação dos profissionais para atuar na Educação Infantil Azevedo (2013) ressalta que:

A LDB-lei 9.394/96, estabelece em seu artigo. 62, que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e Institutos Superiores de Educação, admitido como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil, e nas quatro primeiras do Ensino Fundamental, oferecido em nível médio na modalidade normal. (AZEVEDO, 2013, p.84)

Essas formações tem a possibilidade de contribuir para a superação do dilema da separação do cuidado e educação, pois o que mais ouvimos falar na educação infantil é sobre a necessidade de integrar essas ações. Diante disso Azevedo (2013, p. 103) se opõe quando diz que: "é frase desgastada e que até hoje, só mascarrou tal problema, só alcançando o discurso e não a prática docente."

#### **6.1.1 O educar e cuidar na visão dos professores e auxiliares**

A análise dos dados foi baseada nas respostas dos questionários, procurando obter as informações dos sujeitos participantes. Nesse sentido a utilização desse instrumento de coleta de dados foi útil para recolher informações sobre os sujeitos, como também pela facilidade de se interrogar um número específico de pessoas em um espaço curto de tempo. A escolha pelo questionário aberto, deu-se pela sua facilidade de traçar o perfil dos sujeitos, compreendendo um pouco da sua realidade.

Assim, apliquei um questionário contendo 4 perguntas para 1 professora e 3 auxiliares do Grupo I, pois com os questionários as pesquisadas podem se sentir livres para expressar suas respostas, uma vez que não se exigia a colocação dos nomes. "[...] já que não há necessidade de identificação, ficando as respostas no anonimato" (LAKATOS, 2006, p.58).

Outro procedimento para a obtenção dos resultados constituiu-se também pela observação, baseada na pesquisa qualitativa. Sendo utilizado a análise de conteúdo com o intuito de auxiliar na compreensão do sentido das mensagens

nas respostas dos questionários, pois de acordo a concepção de Macedo (2004):

[...] na perspectiva da etnopesquisa, a análise de conteúdo é um recurso metodológico interpretacionista que visa descobrir o sentido das mensagens de uma dada situação comunicativa, estando longe, portanto, de um modelo aplicativo, enquadrado em qualquer regra fixa. Daí o porquê de o pesquisador, com seu background, ser os principais instrumentos das análises. (MACEDO, 2004. p. 209).

Diante das minhas inquietações em observar como acontecia a rotina do Grupo I em relação ao educar e cuidar, após algumas observações elaborei um roteiro e de acordo com o que foi observado, construí um questionário para a professora e as auxiliares do G I (apêndice A).

A partir do instrumento de pesquisa aplicado pode-se constatar que em relação ao respeito com o tempo e ritmo das crianças. Todas auxiliares responderam que os trabalhos não são desenvolvidos nessa perspectiva, elas cumprem os horários pré-determinados para cada rotina de atividade. Mesmo porque acreditam que não devem se preocupar com práticas que é de responsabilidade da professora assumir. Cabendo a elas apenas, o cumprimento do horário no cuidado com a higiene e alimentação.

No entanto, a professora entende a dimensão pedagógica em respeitar o tempo e ritmo das crianças e respondeu que as crianças do grupo são respeitadas em função do ritmo e do tempo de cada uma durante as atividades pedagógicas e que, apesar de trabalhar coletivamente, respeita a individualidade de cada criança. Articulando a resposta dessa professora ao RCNEI (1998), podemos considerar que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

As respostas da pesquisa evidenciam que nem todas as auxiliares respeitam o tempo e o ritmo das crianças numa dimensão articulada entre cuidar e educar, pois entendem que as crianças precisam seguir os horários estabelecidos na rotina, que "*não podem dormir quando sentem vontade, mesmo que chorem*

*muito.*" (Auxiliar 1) Só permitem que as crianças durmam no horário estabelecido que é depois do almoço.

Diante das respostas das auxiliares, pode-se perceber que existe a necessidade em ser explicitado para as mesmas a importância em respeitar o tempo e ritmo das crianças numa dimensão pedagógica, como é apresentado pelo RCNEI.

Em relação ao contato afetivo com os bebês e crianças pequenas, ficou evidenciado que a professora estabelece esse contato, enquanto algumas auxiliares entrevistadas não têm essa preocupação, carregam os bebês e as crianças pequenas apenas quando é necessário e não compreendem seus interesses. Como afirmou a Auxiliar 2: "*Não entendo o sentido do choro dos bebês. São muitas crianças para dar atenção.*"

Percebe-se que nesse aspecto, fica evidente o lugar que as auxiliares estão: profissionais que apenas cuidam da higiene e alimentação das crianças, sem nenhum estabelecimento de vínculo por parte de algumas dessas profissionais com as crianças. Enquanto a professora se preocupa em estabelecer esse vínculo, preocupando inclusive num planejamento que procure atender o interesse das crianças, porém, relacionado a rotina do CEIMI.

O RCNEI enfatiza a importância do vínculo afetivo para o desenvolvimento das crianças pois "fortalece a sua autoestima e amplia gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;" (BRASIL, 1998 a, p.63).

Quando indagadas sobre as práticas do educar/cuidar na Educação Infantil, todas auxiliares afirmaram que a responsabilidade de educar é da professora. No entanto a professora respondeu que essa é uma responsabilidade de toda a CEIMI, não devendo haver ruptura entre cuidar e educar, já que a mesma entende a importância do cuidar e educar na sua dimensão indissociável.

A professora relata ainda, que existe a necessidade de um trabalho conjunto e integrado nas dimensões do cuidar e educar, como também o seu caráter indissociável, no que é reforçado pelo O RCNEI (1998),

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados. (RCNEI, 1998, p.24)

A resposta da pesquisa nos revela que no CEIMI, ainda contamos com profissionais que pensam de forma fragmentada em relação ao Educar e Cuidar. A grande maioria das auxiliares do CEIMI não sabem realmente o seu papel diante da Educação Infantil. Por exemplo, essas profissionais, quando na tarefa de trocar fraldas, admitem tratar de uma tarefa estritamente do cuidar e que esta ação não envolve a dimensão do educar, logo, não devem se preocupar com isso e acabam se limitando a cuidar da higiene e alimentação das crianças de forma mecânica, negando-se a participar das atividades pedagógicas quando solicitadas, alegando que é a professora que tem a responsabilidade de realizar tais atividades, que segundo elas, é estritamente educativa.

Sobre as práticas do Educar e Cuidar, entendo a partir do estudado, que essas práticas devem ser trabalhadas de forma entrelaçadas, pois ambas estão ligadas, na quarta questão no que se refere a rotina e sua relação com o Educar e Cuidar. Dessa feita a rotina na educação infantil precisa compreender essas ações de forma articulada, logo, indissociáveis, pois de acordo com O RCNEI (1998),

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados. (RCNEI, 1998, p.24)

Percebemos pela análise dos dados que a relação entre auxiliares e professora se torna conflituosa quando discutida as atribuições e tarefas relacionadas ao Educar e Cuidar. Entender a indissociabilidade dessas dimensões torna-se primordial para compreender o efeito do Educar e Cuidar no desenvolvimento das crianças de maneira que essas profissionais sejam capazes de organizar seus espaços de atendimento infantil, intercedendo nas interações adulto e adulto e adultos – criança, refletindo de forma crítica suas atuações em favor do bom desenvolvimento e aprendizagens das crianças.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bem sabemos que a creche é o lugar onde, fora do ambiente familiar, a criança deverá brincar e desenvolver e sua aprendizagem, um espaço de convivência com outras crianças e adultos, no entanto, bem sabemos que é na Educação Infantil mais precisamente que se efetivam as fases mais complexas do desenvolvimento humano, no que diz respeito à dimensão intelectual, emocional, social e motora. Quanto mais significativa forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que o cercam mais expressivo será o desenvolvimento desta criança.

A educação infantil não deve ater-se apenas a velhos e batidos procedimentos metodológicos. Devemos nos atentar para a expressão de cada criança, percebendo a realidade que a envolve contextualizando-a ao ambiente de aprendizagem, a fim de facilitar o processo de desenvolvimento, de reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, promovendo a sua compreensão de mundo através de experiências enriquecedoras que realmente possuam significados estruturando os seus pensamentos e afetos.

Portanto, vimos que atuação de professores na educação infantil, seja na creche ou na pré-escola se volta para a função indissociável a ser desenvolvida: Educar e Cuidar. Essas duas funções da educação infantil estão definidas nos documentos da atual política brasileira, embora nas nossas práticas sejam ainda um conceito em construção.

Para tanto torna-se pertinente pensar o educar e cuidar como questão que envolve três funções indissociáveis, na sua função social, política e pedagógica. A articulação entre estas três funções promove a garantia de bem-estar- estar das crianças dos educadores e das famílias.

Diante do exposto chego à conclusão que, torna-se de grande relevância a perspectiva indissociável do Educar e Cuidar crianças, principalmente, as crianças bem pequenas. Sabe-se que é de suma importância que todos os responsáveis e envolvidos por uma educação de excelência tenham um olhar

voltado para a Educação Infantil, que é a base para a formação do indivíduo na cidadania que acontece desde o nascimento até a vida adulta.

Como professora da Educação Infantil coloco-me a refletir sobre a importância da atenção, a ternura, o carinho, a gentileza, a generosidade, a simpatia, o sentimento como dimensões mais delicada do mundo. Essas são também dimensões do educar e cuidar que precisam estar presentes nas relações entre as pessoas seja na educação infantil como em todas as atividades educativas.

Ao fim deste trabalho, gostaria de registrar que construção deste TCC e a formação no PARFOR- tem uma contribuição explícita na melhoria de minha prática pedagógica. Através de estudos, pesquisas e leituras venho tendo oportunidade de produzir conhecimentos mais profundos, novas experiências, uma visão mais ampla, novos horizontes. Levando-me a constante reflexão sobre a minha prática pedagógica favorecendo assim ao meu crescimento profissional e uma educação de melhor qualidade as crianças com as quais me relaciono cotidianamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINI, Lúgia Leão. **Professores de Educação Infantil e Saber Docente**. Coleção Proinfantil, Módulo III, Unidade I, Livro de Estudo – Vol.2.

AZEVEDO, Heloisa Helena O. de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. 1 ed. São Paulo, Editora UNESP, 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, A escola de Educação Infantil nos contextos contemporâneos. In: \_\_\_\_\_. **Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Projetos de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. MEC/SEB: Brasília, 2009, p. 9-16.

\_\_\_\_\_. Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Tramando os fios e estruturando projetos. In: \_\_\_\_\_ **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. Capítulo 5, p. 53 – 70.

BARBOBA, Tatyana Mabel Nobre. Estágio supervisionado interdisciplinar/ Tatyana Mabel Nobre Barbosa, Claudianny Amorim Noronha. - Natal, RN: SEDIS, 2008, p. 224.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro. 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS M.M. **Educar e cuidar, questões sobre perfil do profissional em Educação Infantil**. Caderno de Pesquisa

Ferreira. Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: POSITIVO. 2004. P. 344.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. In: **IDE. Saida Marta. O jogo e o fracasso escolar. Capítulo V.** São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** FE-USP. Anais do i seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN JR., M., **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação. 1998.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 4ª ed. São Paulo: Atlas. 2006.

LOPES, Karina Rizek (Org.): **Coleção Proinfantil módulo III.** MEC, Brasília, 2006, unidade I, livro de estudo vol. 2

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação** Roberto Sidnei Macedo. 2. ed. - Salvador: EDUFBA.

MONTENEGRO, Thereza. **Educação Infantil: a dimensão moral da função de cuidar.** Revista Psicologia da Educação; São Paulo, 20, 1º semestre de 2005 (p.77-101).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de. A construção social da criança. In: \_\_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação) Capítulo VII, p. 121 – 132.

\_\_\_\_\_. Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de educação infantil In: \_\_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** - 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação) Capítulo III, p. 59 - 69.

\_\_\_\_\_. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** - 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação) Capítulo V, p. 92 - 102.

\_\_\_\_\_. Novos tópicos na história da educação infantil no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** - 7. ed. - São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação) Capítulo VI, p. 108 - 120.

PASQUALINI, Juliana Campregher e MARTINS, Márcia. **A educação infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio cuidar e educar e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil.** Revista Psicologia da Educação (27):71-100, dez. 2008.

PROENÇA, M. A. de R. **A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil.** Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano II, n. 4, p. 13-15, abr./jul., 200

APENDICE A - Esclarecimentos sobre a pesquisa

## II – DADOS SOBRE A PESQUISA

### 1. **Título da Pesquisa:** PRODUÇÃO DE ATOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL POR CRIANÇAS DO GRUPO 5

2. **Pesquisadora:** Cristiane Alves da Hora Nascimento Silva Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil; Programa de Pós-Graduação em Educação FAGED/UFBA. Email: cristianealvesbinha@gmail.com Telefone: (71) 86377870.

3. **Duração da pesquisa na escola:** Dois meses de setembro a outubro de 2015.

4. **Objetivos:** compreender os significados das ações do cuidar e do educar na rotina do professor e auxiliares da creche CEIMI – Centro de Educação Infantil do Município de Itaparica. A fim de tecer as teias deste trabalho pretendo atingir os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar e caracterizar as ações de rotina desempenhadas por docentes e auxiliares em um grupo de crianças na creche; 2) Conhecer o que pensam docentes e auxiliares sobre o binômio cuidar/educar nas ações de rotina e, 3) Analisar o papel do professor e auxiliar na Educação Infantil no que se refere ao ato de cuidar/educar.

5. **Procedimentos que serão adotados durante a pesquisa:**

A apreensão de informações diretamente com a professora e as auxiliares do grupo I acontecerá através de observações, questionários e fotos.

6. **Benefício esperado:** Não haverá benefícios diretos e/ou indiretos para nenhum participante. As informações prestadas pelas crianças podem fundamentar estudos e artigos na Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA) ou em outras instituições acadêmicas e científicas, assegurando-se que em qualquer circunstância sua identidade será mantida em absoluto sigilo.

7. **Exposição dos resultados e preservação da privacidade dos voluntários:** Os resultados obtidos neste estudo serão divulgados no trabalho de conclusão do curso e em um outro momento que será combinado com a escola. Para tanto, a identificação do cenário de pesquisa e dos participantes/voluntários não será revelada em nenhuma hipótese, respeitando assim a privacidade dos mesmos conforme as normas éticas, e os acordos estabelecidos com a escola.

**Comentado [ALA10]:** Só para lembrar que tem identificação da instituição do início ao fim

8. **Despesas decorrentes da participação no projeto de pesquisa:** A participação nesta pesquisa será de caráter voluntário, e os mesmos estarão isentos de qualquer despesa ou ressarcimento.

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa e procedimentos a serem adotados, permito a participação da criança sob minha responsabilidade na presente pesquisa.

Itaparica, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_

Assinatura do responsável do participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

(A carimbo ou nome legível).

**APENDICE B – Questionário de pesquisa**

Função:

Tempo de serviço na Educação infantil:

Faixa etária que trabalha:

**Questionário de pesquisa**

1º A professora e auxiliares respeitam o tempo e o ritmo das crianças?

2º As professoras e auxiliares incentivam a autonomia das crianças? Em que situações e como?

3º A professora e as auxiliares carregam os bebês e as crianças pequenas, se comunicam pelo olhar, pelo corpo, pelo choro e verbalizações, a fim de compreender seus interesses e planejar o cotidiano?

4º Como deve ser trabalhada as práticas do Educar/ Cuidar na Educação Infantil?

5º Qual é sua concepção em relação a rotina na creche, no que se refere ao ato de Educar/ Cuidar?

**APENDICE C - Roteiro de observação**

1º- Os bebês podem dormir ou repousar quando sentem vontade?

Não. As crianças precisam seguir os horários estabelecidos na rotina, pois eles choram muito querendo dormir, mas só podem dormir após o almoço.

2º- Existe parceria entre professor e auxiliares no planejamento e realização das atividades com os bebês do GI?

Não. Na verdade o que percebo é uma separação das atividades e muitas discórdias, por que as auxiliares não querem ajudar a professora nas atividades cognitivas “educativas” porque elas acham que a professora tem a obrigação de realizar as tarefas de cuidados “físicos” como dar banho, trocar fraldas, colocar para dormir etc. Enfim a professora não tem parceria com as auxiliares na realização das atividades

3º- Hora do banho

Percebo que as crianças não sentem prazer durante a hora do banho, pois elas choram muito. Esse momento é bem parecido com um processo industrial, onde as auxiliares pegam as crianças como se fosse um produto que precisa ser embrulhado, e vai tirando a roupa, jogando debaixo do chuveiro, as crianças a chorar e em sequência vai passando uma para outra, onde uma dar banho, outra muda a fralda e a outra muda a roupa, causando um grande desconforto.



**ANEXO A – Termo de autorização**

**ESTADO DA BAHIA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPARICA**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ Diretora da Escola Municipal \_\_\_\_\_, autorizo Cristiane Alves Da Hora Nascimento Silva, estudante do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, interagir com funcionários, professores e crianças a fim de realizar a sua pesquisa. Educar e Cuidar na creche: Dimensões Complementares e Indissociáveis na Educação de Crianças de 0 a 3 anos, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Lúcia Soares da Conceição Araújo.

Itaparica, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ANEXO B:** Termo de autorização do uso de imagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Av. Reitor Miguel Calmon, s/n – Campus Canela – Vale do Canela

CEP 40.110-100 - Salvador – BA Tel./Fax: (71) 3283-7305/ e-mail:

[diretoria@faced.ufba.br](mailto:diretoria@faced.ufba.br)

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA MENOR DE 18 ANOS**

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA**

1. Nome do responsável do participante: \_\_\_\_\_

Documento de Identidade Nº \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

2. Nome do participante: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_

Declaro que, após ter sido convenientemente esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa e procedimentos a serem adotados, permito a participação da criança sob minha responsabilidade na presente pesquisa.

Itaparica, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

Assinatura do responsável do participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

**(A carimbo ou nome legível)**